

**ELTON BRUNO PINHEIRO**  
(Organizador)

# Pesquisa e Produção em LINGUAGEM SONORA: Experiências Compartilhadas

## ||| Autores e Autoras |||

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis |  
Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani  
Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves |  
Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira  
| Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura |  
João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale  
| Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli  
| Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana |  
Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schimitt |  
Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thyanne Beatriz | Vinicius Vinhal

# **Pesquisa e Produção em Linguagem Sonora: Experiências Compartilhadas**

## **Organizador**

| Elton Bruno Pinheiro |

## **Autores e Autoras**

**Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis | Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves | Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira | Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura | João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale | Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli | Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana | Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schmitt | Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thayanne Beatriz | Vinicius Vinhal**



...

A correção gramatical, ortográfica, as ideias e opiniões expressas nos diferentes relatos acadêmicos que integram este livro eletrônico são de exclusiva responsabilidade dos(a) autores(as) e coautores(as) que assinam os capítulos que compõem a presente obra coletiva.

...

Copyright © 2018 by FAC-UnB

**Capa** Edição de Arte – LabAudio/FAC  
**Diagramação** Elton Bruno Pinheiro  
**Revisão** Ariane Lamarão  
**Apoio** Núcleo de Estudos e Produção Digital em  
Linguagem Sonora | FAC/UnB



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA – FAC-UNB**

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte,  
s/n - Asa Norte, Brasília - DF, CEP: 70910-900,  
Telefone: (61) 3107-6627  
E-mail: fac.livros@gmail.com

**DIRETOR**

Fernando Oliveira Paulino

**VICE-DIRETORA**

Liziane Guazina

**CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO**

Dácia Ibiapina, Elen Gerales, Fernando Oliveira Paulino,  
Gustavo de Castro e Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina,  
Luiz Martins da Silva.

**CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)**

César Bolaño (UFS), Cíclia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg  
(Unesp), Edgard Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF),  
Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti (UFSC).

**CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)**

Delia Crovi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún  
(Uruguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Herman  
Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e  
Madalena Oliveira (Portugal).

**COORDENAÇÃO EXECUTIVA**

Rafiza Varão

**Catálogo na Publicação (CIP)**

---

P474 Pesquisa e produção em linguagem sonora : experiências  
compartilhadas / Elton Bruno Pinheiro, organizador. –  
Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de  
Comunicação, 2018.  
225 p. ; 29 cm.

ISBN 978-85-93078-30-9.

1. Linguagem sonora. 2 Produção em áudio. 3. Rádio. 4.  
Gêneros e formatos radiofônicos. 5. Laboratório de áudio. I.  
Pinheiro, Elton Bruno (org.).

CDU 654.195

---

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO PARA A FAC-UNB.  
Permitida a reprodução desde que citada a fonte e os autores.

## **(( ( Prefácio )) )**

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996, p. 24), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Convenhamos que esse tipo de atividade não é comum nos cursos de Comunicação. Muitos(as) vão experimentar a escrita acadêmica (com o auxílio de método e reflexão teórica sobre o objeto de pesquisa) apenas no final da jornada de 4 anos, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por isso, quanto antes os(as) alunos(as) exercitarem, melhor. Qualquer estímulo nesse sentido é sempre bem-vindo.

Diante disso, a proposta que nasce aqui tem outro (grande) desafio: fazer com que o produto (no formato de e-book) desse trabalho pedagógico tenha continuidade e estimule outras universidades a experimentar esse modelo. Ganha o ensino de Comunicação, ganha a FAC/UnB, ganha o professor responsável pelo projeto, ganham os futuros profissionais da área...

**Cristiano Anuniação**  
Professor de Comunicação  
do Centro Universitário Estácio de Brasília

## **((( Sonoridades Compartilhadas – Apresentação )))**

Os textos aqui reunidos constituem uma síntese dos conhecimentos compartilhados e aprendizados reverberados pelos(as) estudantes de Audiovisual, Publicidade e Jornalismo no âmbito do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação em três disciplinas – Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1 – ministradas ao longo do ano letivo 2017.

Configura-se como um primeiro registro de um processo mais longo, que visa ampliar a compreensão de cada estudante quanto às possibilidades e à importância da pesquisa e da produção na área da linguagem sonora, levando em consideração toda sua peculiaridade – elementos, subcódigos, condicionantes.

Cada memória a respeito dos diversos processos de produção aqui compartilhados revela duas realidades: o quanto os(as) estudantes, no ambiente laboratorial, se surpreendem com a dinâmica e a complexidade da linguagem sonora e o quanto ainda temos a experimentar tendo-a como aporte teórico e metodológico.

Ao longo dos semestres, em cada aula, reiteramos que pensar a linguagem sonora não é limita-la à mensagem radiofônica, tanto que cada texto aqui inserido demonstra, em alguma medida, as referências que os(as) estudantes já detinham sobre essa linguagem nos mais diversos meios, como no cinema e no audiovisual, na publicidade, na televisão, na *web* etc.

Todavia, partir dos pressupostos radiofônicos é sempre uma estratégia frutífera. Assim, o que relata cada estudante ao longo dessa obra é como se deu seu contato com a linguagem sonora a partir da produção de mensagens radiofônicas de diversos gêneros (entretenimento, institucional, educativo, cultural, jornalístico, humor, ficcional) e formatos (audiobiografias, programas temáticos, especiais, séries e reportagens). A leitura atenta e contextualizada com a realidade da produção experimental e laboratorial revelará como cada estudante percebeu as vantagens e os instigantes desafios de se trabalhar com a construção de imagens sonoras que primem tanto pelo diálogo entre seus mais diversos elementos e subcódigos – o silêncio, a palavra, a voz, a música, os efeitos, os ruídos etc. (BALSEBRE, 1994) – quanto pela inteligibilidade, correção, relevância e atratividade (ALVES, 1994) das mensagens.

É importante ressaltar que cada atividade proposta e realizada pelos(as) estudantes no LabAudio em cada uma das disciplinas aqui já assinaladas buscaram, muito além da experimentação e da produção de materiais sonoros de diversos gêneros e formatos, o aperfeiçoamento destes em quatro dimensões do saber, indicadas no *Relatório da UNESCO para a educação no século XXI*: o saber conhecer, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver.

*Aprender a conhecer*, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

*Aprender a fazer*, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer.

*Aprender a viver juntos* desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

*Aprender a ser*, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1997, p.101-102)

Tais dimensões nortearam as práticas didáticas desenvolvidas em nosso ambiente laboratorial e em muito contribuíram para que fôssemos além daquelas previstas nos planos de aula e “arriscássemos”, em grande equipe, na busca de algo sintonizado com a *Modernidade Líquida* (BAUMAN, 2001) em cada produção. Nesse contexto, desenvolvemos ao longo do ano de 2017, em parceria com Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC/UnB), o *site* institucional do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação <[www.labaudio.unb.br](http://www.labaudio.unb.br)>, que além de permitir o armazenamento de todo o material produzido pelos nossos(as) estudantes, servirá como ambiente permanente, fluído e rico para experimentação, motivando, inclusive, o aperfeiçoamento de estratégias de propagação de conteúdos em áudio no ambiente da convergência digital e da conexão em rede.

Vibrações Sonoras! Boa leitura-escuta!

**Elton Bruno Pinheiro | Organizador**  
Professor da Faculdade de Comunicação  
Universidade de Brasília – UnB

## ((( Sumário )))

### **PARTE 1 – ROTEIRO, PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO .....08**

#### **A importância da audiobiografia na revelação de tesouros ..... 10**

Roberval de Jesus Leone dos Santos

#### **Vidas Sonoras: reflexões sobre a audiobiografia de Taya Queiroz..... 26**

Jéssica Barros

Juliana do Vale

#### **Professora Dione Oliveira Moura: uma audiobiografia ..... 41**

Josef Felipe Oliveira

Luiza Rodrigues Santana

#### **Ivanni Gonçalves: audiobiografia da maior pescadora da Serra da Mesa ..... 58**

Ariane Lamarão

Gabriel Pimentel

#### **Zé do Pife: uma audiobiografia sobre intervenção sonora ..... 70**

Jéssica Moura

Laura Poffo

#### **O Cara do Wrap: estética ficcional em uma narrativa documental sonora ..... 83**

Filipe Alves

Rafael Stadniki

#### **Sandra: uma audiobiografia..... 95**

Lucas Rafael Justino

Luylla Vieira

#### **Chiquinho, por ele mesmo: uma audiobiografia ..... 109**

Bruno Rocha Nascimento

Elnatan Bernardo

### **PARTE 2 – INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA .....117**

#### **O silêncio: a multiplicidade de sentidos do “espaço vazio” ..... 119**

Ayana Saito

Bruno Calvis

Caio Caldas

Isis Aisha

<b>A palavra como elemento semântico e estético da linguagem sonora .....</b>	<b>131</b>
Arthur Pontes Costa João Gabriel Soccio Bezerra Lucas Guaraldo Itaborahy Paloma Ferreira Martins	
<b>O som reflexões aplicadas à produção laboratorial experimental: .....</b>	<b>142</b>
Josianne Diniz Keilla Salvador Thayanne Beatriz	
<b>Reflexões sobre a produção experimental “Acesso FAC – Efeitos Sonoros” .....</b>	<b>154</b>
Cecília Bastos Cunha Nunes Fernanda Araujo da Silva Mylena Cardoso João Pedro Cavalcante	
<b>A voz: reflexões e plásticas do elemento sonoro .....</b>	<b>166</b>
Laura Quariguazy da Frota Luã Santilli Daniel Madeira	
<b>A voz como mensagem .....</b>	<b>175</b>
Luiz Curado Rafaela Schimitt Ryanny Costa Vinicius Vinhal	
<b>Relevância da música para a formação de identidades .....</b>	<b>187</b>
Agnes Magalhães Clara Maria Ortolani Smith Giovana Azevedo Heloísa Schons	
<b>PARTE 3 – JORNALISMO EM RÁDIO .....</b>	<b>196</b>
<b>Os desafios da produção e de uma reportagem radiofônica especial .....</b>	<b>198</b>
Filliphi da Costa	
<b>A produção da reportagem especial no rádio .....</b>	<b>208</b>
Hallana Moreira Isadora Alves Dueti	
<b>Seu Estrelo e Fuá do Terreiro: uma reportagem radiofônica especial .....</b>	<b>218</b>
Giullia Vênus Oliveira Santos	

||| PARTE 1 |||  
**ROTEIRO, PRODUÇÃO  
E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO**  
Audiobiografias

The background features a white page with abstract blue geometric shapes. Three circles of varying sizes are arranged vertically, each composed of concentric circles in different shades of blue. Two thin blue lines intersect at the top left, forming a large 'V' shape that frames the circles. A large, partially cut-off blue circle is visible in the bottom right corner.

# **Chiquinho, por ele mesmo: uma audiobiografia**

**Bruno Rocha NASCIMENTO  
Elnatan BERNARDO**

||| Audiobiografia

# Chiquinho, por ele mesmo: uma audiobiografia<sup>48</sup>

Bruno Rocha Nascimento<sup>49</sup>  
Elnatan Bernardo<sup>50</sup>  
Universidade de Brasília - UnB

## O potencial do rádio e da linguagem sonora

**D**esde que o ser humano começou a usar recursos como a pintura (ainda na pré-história) para imortalizar o modo de pensar de sua era, a questão da memória sempre foi uma constante. Como manter um registro das coisas importantes que se passavam ao redor? Com a era da civilização veio o advento da escrita. De maneira tortuosa, a humanidade evoluiu para outro patamar, muito em conta do desenvolvimento da tecnologia no pós-revolução industrial. A imprensa, a fotografia, o cinema, a televisão e o rádio foram algumas destas invenções maravilhosas.

Como o rádio é o personagem principal deste texto, vamos direcionar a ele uma atenção especial. O que nos leva à seguinte pergunta: por que o rádio deveria ser usado como suporte do registro histórico se temos tantas outras opções? O registro da voz é um mecanismo poderoso. Como o canadense Marshall McLuhan (1996) dizia no seu clássico livro *Os meios de comunicação como extensão do homem*, uma das marcas mais interessantes de mídias que conservam a voz é a volta à oralidade dos tempos antigos. Com a hegemonia da cultura escrita perdemos muito da espontaneidade da voz, recurso que dificilmente as soluções da escrita podem reproduzir em sua totalidade.

Outro autor que reflete sobre as possibilidades da linguagem radiofônica é Armand Balsebre (1994). Ele faz a seguinte observação sobre o rádio:

---

<sup>48</sup> A Audiobiografia do Chiquinho pode ser acessada em no site do LabAudio FAC/UnB, no endereço: <[http://labaudio.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=68&Itemid=702](http://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=68&Itemid=702)>.

<sup>49</sup> Graduando do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. E-mail: brunorochoa102@gmail.com.

<sup>50</sup> Graduando do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. E-mail: elnatan.jr@gmail.com.

O rádio é um meio de comunicação, difusão e expressão que tem duas metas importantes: a reconstituição e a recriação do mundo real e a criação de um mundo imaginário e fantástico, “produtor de sonhos para espectadores, perfeitamente despertos”. É um veículo que foi capaz de criar uma nova poesia: a poesia do espaço. (BALSEBRE, 1994, p. 327).

Outro autor que faz uma interessante análise da importância do rádio na vida das pessoas é Doc Comparato, que assinala:

O rádio me parece um meio de comunicação fascinante que agudiza o sentido do ouvido. Que de acordo com a ciência médica é o primeiro que adquirimos e o último que perdemos. Dessa maneira a mensagem radiofônica é dirigida à nossa sensação mais primitiva e tem sobre nós um impacto enorme, que deve ser direto e claro. (COMPARATO, 2009, p. 22).

### **A importância e o desafio do gênero educativo-cultural no Brasil**

O rádio pode ter conteúdos de vários formatos. Eduardo Vicente (2010) se refere ao gênero-educativo, por exemplo, como uma transmissão de conteúdos educacionais e culturais. Ele ainda salienta que este é um gênero bem comum nos países desenvolvidos, esforço pouco verificado por aqui, no Brasil. Vicente classifica três modelos de trabalhos nesta linha: o documentário educativo-cultural, a audiobiografia e o programa temático. O primeiro citado é aquele dedicado a temas artísticos, históricos, sociais e/ou culturais. Como os documentários jornalísticos, eles também podem recorrer aos mais diferentes recursos. O segundo é um programa que se foca em discutir a vida e obra de alguma personalidade. Já o último é voltado para a discussão do conhecimento dentro de uma área específica.

Apesar de o rádio não ter hoje o mesmo alcance quanto antes da era da televisão, ele ainda é muito presente em várias regiões do país, inclusive nas periferias das grandes cidades. Dados fornecidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2010 indicam que por volta de 81,4% dos lares do país possuem pelo menos um rádio em casa. Como medida de comparação, outra pesquisa em 2014 apresentou um alcance ainda maior nos domicílios. Segundo pesquisa do Ibope Media, o rádio alcança 90% dos brasileiros, sendo que 70% o usa para buscar entretenimento e 50% para ouvir notícias.

Uma questão importante a ser levantada é a capacidade das emissoras de rádio de utilizarem esta grande amplitude para disseminar conteúdo de qualidade na população. Mas infelizmente o conteúdo do gênero educativo-cultural não é produzido com tanta frequência, mesmo em grandes das emissoras. Sendo quase que inteiramente toda sua produção desenvolvida por rádios públicas. O rádio sofre do mesmo mal que a televisão aberta em relação à qualidade geral da programação.

### **Audiobiografia: uma aproximação conceitual**

Quem dá uma boa definição de audiobiografia é André Barbosa Filho (2003):

O formato radiofônico em que o tema central é a vida de uma personalidade de qualquer área de conhecimento e que visa divulgar seus trabalhos, comportamentos e ideias. A audiobiografia poderia ser equiparada, no que concerne ao uso de ferramentas características da linguagem radiofônica, aos formatos diversionais ficcionais. Seu caráter educativo, porém, prepondera sobre os elementos de entretenimento que arremonta. (BARBOSA FILHO, 2003, p.112).

Para manter o ouvinte sintonizado é preciso que algumas regras sejam seguidas: inteligibilidade, correção, relevância e atratividade, como sugere Walter Alves (1994). Seguindo este passo a passo, a audiência capta e compreende com mais facilidade as informações.

### **A história do Chiquinho como fio condutor do processo de produção**

Francisco Joaquim de Carvalho, mais conhecido como Chiquinho da UnB, foi o escolhido como um personagem relevante da Universidade de Brasília e fonte da audiobiografia que produzimos por ser uma figura que vem prestando serviço na UnB desde os anos 80. Nascido na cidade de Picos (PI), veio para Brasília em 1969, quando passou a trabalhar como jornalista. Em 1975, começou a trabalhar no ramo dos livros e revistas na Universidade de Brasília. Vendia livros e revistas associados com a esquerda, então proibidos ou mal vistos pelo regime militar como o Pasquim e o jornal Movimento, infelizmente todos extintos.

Nos anos 80, se aventurou a trabalhar em livrarias da cidade. Passou pela livraria Literatura, livraria Galilei no Conic, e na livraria da Rodoviária (curiosamente todas também extintas), onde obteve muitas informações do ofício de livreiro. Daí se sentiu mais aperfeiçoado na profissão que o consagraria. Até que, em 1989, ganhou o espaço que ocupa até hoje na ala sul do Instituto Central de Ciências. Com desenvoltura voltou ao ambiente que o lançou com um local de vendas de livros com um tino mais comercial e conhecimento ainda maior sobre o mundo dos livros. Tanto que vários dos lugares onde trabalhou e revistas que vendeu estão hoje fora de circulação, mas Chiquinho permanece em pé, em plena atividade.

O seu conhecimento dos livros é notável, tanto que sempre os indica com prazer (muitas vezes de amigos professores) para alunos que estão em seu primeiro semestre ou até aos de doutorado. O seu bom humor e jeito prestativo o fizeram um tipo de patrimônio da Instituição. Em 2016, ato da Reitoria, sob o argumento de que o ICC (também conhecido como Minhocão) não era local de comércio, em alguma medida, ameaçou a Livraria do Chico de ser removida para outro espaço. A reação foi notável, alunos, ex-alunos e professores vieram em sua defesa. A exaltação daquele espaço como um local de difusão de conhecimento foi fundamental para que Chiquinho permanecesse no local de que tanto gosta.

Nestes anos de profissão, conheceu pessoas marcantes do mundo das letras. Entre algumas das relíquias que guarda estão os autógrafos de nomes como o Nobel de literatura de 1998, José Saramago (1922-2010), do sociólogo uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015) e de Cora Coralina (1889-1985). Ao ser indagado sobre como foi seu aperfeiçoamento intelectual diz que apesar de não ter o segundo grau completo se adaptou bem ao meio lendo muitos cadernos de cultura dos grandes jornais diários.

Para se aprofundar na vida de Chiquinho e fazer perguntas mais elaboradas, a dupla leu entrevistas antigas dele para os mais variados formatos. No intuito de tentar conectar a obstinação de seu trabalho com sua vida, se reuniram elementos para tentar criar um perfil do personagem que estávamos entrevistando.

Ele foi abordado na semana anterior e aceitou gentilmente nos conceder uma entrevista em seu local de trabalho. Fomos munidos de gravador fornecido pela universidade e o entrevistamos por cerca de 30 minutos. Numa conversa profícua e enriquecedora pudemos traçar um retrato dele para a audiobiografia. Daí a grande

importância da pesquisa, por seu caminho podemos ter uma percepção mais sensível sobre o que é ou não importante na vida de alguém para ser interessante de colocar numa audiobiografia. Tendo este esqueleto em mente, as leituras vão mostrando uma forma mais sintética e interessante de contar este tipo de história.

### **Uma alternativa estética desviante**

Na montagem, a dupla fez a escolha estética de deixar a fala somente para o entrevistado, sem interferências nossas na hora do programa, constituindo-se assim como uma alternativa que se desvia da maioria das peças sonoras neste formato. Tivemos esta ideia ao debatermos sobre a grande importância do material. A opção em deixar o programa longo veio em função desta escolha, somente o tempo de 15 minutos de uma entrevista corrida poderia delinear o Chiquinho que a gente conheceu melhor para a elaboração do programa. Daí a opção pelo nome da atração “Chiquinho, por ele mesmo”.

### **Considerações finais**

Por intermédio da realização desta atividade, os seus autores tiveram contato com as mais alternadas probabilidades na criação de uma audiobiografia. Desde a escolha pelo personagem até à edição final do trabalho é permeado por infinitas combinações. Cabe aos autores a junção suave e harmônica para delinear toda uma trajetória de vida. A atenção ao ouvinte é essencial para se estabelecer uma comunicação adequada entre o emissor e o receptor.

Daí a necessária conexão entre o que é produzido e os que recebem a informação. O interesse que o ouvinte-leitor tem nos programas educativos-culturais, a relação amistosa deles com os programas é essencial. Daí a grande importância de os profissionais responsáveis pela produção terem uma fina percepção para não afastá-lo, já que às vezes a chance de captar interesse utilizando somente o meio da voz é insuficiente para as gerações atuais que vivem na era da imagem, principalmente por intermédio da TV e da *internet*.

## Referências

ALVES, Walter. A cozinha eletrônica. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. v. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

BALSEBRE, Armand. **A linguagem radiofônica**. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. v. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos. Os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

CORREIO BRASILIENSE. Personagem **histórico da UnB, Chiquinho corre risco de ser retirado do ICC**. Disponível em: <[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/11/11/interna\\_cidade/506036/personagem-historico-da-unb-chiquinho-corre-risco-de-ser-retirado-do.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/11/11/interna_cidade/506036/personagem-historico-da-unb-chiquinho-corre-risco-de-ser-retirado-do.shtml)>. Acesso em: 10 de out. 2017.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

KAPLÚN, Mario. **Produções de Programas de Rádio, do roteiro à direção**. Florianópolis: Insular, 2005.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação com extensão do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

## Anexo – Roteiro

Ficha Técnica	
Apresentação/Locução: Elnatan Bernardo	Produção: Bruno Rocha e Elnatan Bernardo
Pesquisa: Bruno Rocha e Elnatan Bernardo	Edição: Elnatan Bernardo
Roteiro: Bruno Rocha e Elnatan Bernardo	Direção/Orientação: Elton Bruno Pinheiro
Sinopse do Programa	
Audiobiografia de Francisco Joaquim de Carvalho, o livreiro Chiquinho, que desde a década de 1970 cultiva amizades e semeia conhecimento em forma de livros pela Universidade de Brasília. Com depoimentos do professor Clodo Ferreira, professora Rose May Carneiro e professora Erika Bauer.	

**TÉC** **TRILHA SONORA: ARQUIVO “GETZ ME TO BRAZIL” ENTRA EM FADE IN AOS 5” - BG.**

**LOC 1** Francisco Joaquim de Carvalho.// Este é o nome de Chiquinho, famoso livreiro que há mais de quarenta anos trabalha na Universidade de Brasília.// Personagem icônico da UnB, Chiquinho nos falará um pouco sobre sua vida e sobre sua paixão:/ o ofício de livreiro.//

**TÉC** **TRILHA SONORA - FADE OUT.**

**TÉC** **ENTREVISTA: ARQUIVO “P1 entender a demanda.flac” RODAR COMPLETO**

DI: “Olha, eu sou natural de [...]”

DF: “[...] a psicologia do leitor, a demanda.”

**TÉC** **ENTREVISTA: ARQUIVO**

**“ROSE impossível nao conhecer o chiquinho.flac” RODAR COMPLETO**

DI: “É impossível você fazer graduação [...]”

DF: “[...] o espaço chamado de Ceubinho aqui na UnB”.

**TÉC** **ENTREVISTA: ARQUIVO**

**“CLODO entende o que voce busca.flac” RODAR COMPLETO**

DI: “O Chiquinho tem uma atividade [...]”

DF: “[...] tem o Chiquinho como ponto de referência.”

**TEC** **ENTREVISTA: ARQUIVO**

**“ROSE ele sabe o que cada um pesquisa.flac” RODAR COMPLETO**

DI: “Quando eu conheci o Chiquinho [...]”

DF: “[...] o que cada um pesquisa aqui dentro.”

**TÉC** **ENTREVISTA: ARQUIVO “P3oficio de livreiro.flac” RODAR COMPLETO**

DI: “Nos anos 80 [...]”

DF: “[...] amizade, sólida, sabe, com os professores.”

**TÉC** **ENTREVISTA: ARQUIVO “audio profa erika SEM-RUIDOS.wav” RODAR COMPLETO**

DI: “Bom, conhecer Chiquinho [...]”

DF: “[...] o patrimônio dessa universidade.”

TÉC

ENTREVISTA: ARQUIVO

“CLODO faz parte da historia da unb.flac” RODAR COMPLETO

DI: “Eu acho que ele [...]”

DF: “[...] conta com a figura dele.”

TÉC

ENTREVISTA: ARQUIVO “ROSE sou muito grata.flac” RODAR COMPLETO

DI: “Eu não tenho palavras [...]”

DF: “[...] amor e conhecimento pra gente aqui na UnB.”

TÉC

ENTREVISTA: ARQUIVO “P8valor\_das\_amizades.flac” RODAR COMPLETO

DI: “Muito importante [...]”

DF: “[...] solidariedade das pessoas é impagável, sabe?”

TÉC

TRILHA SONORA: ARQUIVO “Succar Ya Banat from Caramel OST.mp3” EM VOLUME DE BG ATÉ O FINAL.

ENTREVISTA: ARQUIVO

“P5sem o oficio de livreiro eu morria.flac” RODAR COMPLETO

DI: “Aí é interessante falar assim [...]”

DF: “[...] eu acho que eu morria de tristeza.”

TÉC

SEGUE TRILHA - BG.

LOC 1

Agradecimento especial ao Chiquinho/ e aos professores Clodo Ferreira,/ Erika Bauer/ e Rose May Carneiro.// Roteiro e produção:/ Bruno Rocha e Elnatan Bernardo.// Edição:/ Elnatan Bernardo.// Orientação: professor Elton Bruno Pinheiro.// Apoio:/ Laboratório de Áudio da FAC/UnB.//

TÉC

SOBE A TRILHA E SEGUE POR 11 SEGUNDOS - FADE OUT.

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

**Cristiano Anuniação**  
Professor de Comunicação  
do Centro Universitário Estácio de Brasília